

A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA ENQUANTO UM CENÁRIO VIÁVEL PARA AS PESQUISAS QUALITATIVAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS AS A VIABLE SCENARIO FOR QUALITATIVE RESEARCH IN THE FIELD OF EDUCATION

EL ANÁLISIS TEXTUAL DISCURSIVO COMO ESCENARIO VIABLE PARA LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

Arthur Rezende da Silva

Doutorando em Educação - Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Fluminense (IFF), Campus Santo Antônio de Pádua e professor da Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação Tecnológica de Santo Antônio de Pádua (FAETERJ).
<https://orcid.org/0000-0002-4543-7842>
Email: arezendeiff@gmail.com

Valéria de Souza Marcelino

Doutora em Ciências Naturais - Ensino de Ciências - Universidade Estadual do Norte Fluminense, professora titular do Instituto Federal Fluminense (IFF), Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (MPET)
<https://orcid.org/0000-0002-6024-3771>
Email: vmarcelino67@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a Análise Textual Discursiva (ATD) enquanto metodologia qualitativa no campo da educação. Para tal, realizou-se um estudo do tipo estado da arte, a partir de teses de doutorado em educação oriundas do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, publicadas entre 2018 e 2021. Após a compilação dos dados, analisamos os resumos de cada tese, utilizando como metodologia a ATD. Com o propósito de dar consistência à referida investigação, o estudo baseou-se na seguinte questão norteadora: o que apontam as pesquisas dos programas de doutorado em educação cuja escolha metodológica foi a ATD? Como resultado, possibilitou-se compreender o potencial da ATD no campo da educação, considerando os variados apontamentos das teses de doutorado, desde desafios e adversidades até os horizontes possíveis. Assim, devido ao seu caráter hermenêutico e fenomenológico, a ATD é um caminho possível para as pesquisas qualitativas em educação, visto que propicia um esforço permanente de construir e expressar novas compreensões sobre os fenômenos investigados.

Palavras-chave: Análise Textual Discursiva (ATD); pesquisa qualitativa em educação; pós-graduação em educação.

ABSTRACT

This work aims to investigate the Discursive Textual Analysis (DTA) as a qualitative methodology in the field of education. To this end, a state-of-the-art study was carried out, based on doctoral dissertations in education from the CAPES Bank of Theses and Dissertations, published between 2018 and 2021. After data collection, we analyzed the abstracts of each dissertation, using the DTA methodology. To give consistency to this research, the study was based on the following guiding question: what does the research of doctoral programs in education whose methodological choice was DTA point out? As a result, it was possible to understand the potential of DTA in the field of education, considering the various notes of the doctoral

dissertations, from challenges and adversities in the field to possible horizons. Thus, due to its hermeneutic and phenomenological character, DTA is a possible path for qualitative research in education, since it enables a permanent effort to build and express new understandings about the phenomena investigated.

Keywords: Discursive Textual Analysis (DTA); qualitative research in education; graduate in education.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es considerar el Análisis Textual Discursivo (ATD) como metodología cualitativa en el campo de la educación. Para ello, se decidió recolectar datos del estado del arte, involucrando tesis doctorales de programas de postgrado en educación del Banco de Tesis y Disertaciones CAPES, en el período 2018 a 2021. A partir de esta recopilación, analizamos los resúmenes de cada tesis utilizando el ATD como metodología. Para darle consistencia a la investigación mencionada, el estudio se basó en la siguiente pregunta orientadora: ¿Qué indican las investigaciones de los programas de doctorado en educación, cuya elección metodológica fue el ATD? Como resultado, el estudio permitió comprender el potencial del ATD en el campo de la educación, en virtud de muchas anotaciones presentadas en tesis doctorales, desde los retos y adversidades en el campo hasta los horizontes posibles. Así, por su carácter hermenéutico y fenomenológico, el ATD se muestra como un camino en la investigación cualitativa en educación, ya que posibilita un esfuerzo permanente por construir y expresar nuevas percepciones sobre los fenómenos investigados.

Palabras-clave: análisis textual discursivo; investigación cualitativa en educación; postgrado en educación.

INTRODUÇÃO

“O que é uma boa pesquisa na área educacional? Há um padrão de qualidade?”, estas são algumas das questões que inquietam os pesquisadores na área de educação. Pautando-nos no pensamento de André (2001), que problematiza o rumo da pesquisa em educação no Brasil, situando as mudanças que ocorreram no campo, destacam-se, segundo a autora, o crescimento dos estudos qualitativos. Tais estudos buscam se debruçar mais no cotidiano escolar, havendo, portanto, uma valorização do olhar “de dentro” do pesquisador, a partir de estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação, análise de discurso e de narrativas, histórias de vida, entre outras. Assim, surgem “muitos trabalhos em que se analisa a experiência do próprio pesquisador ou em que este desenvolve a pesquisa com a colaboração dos participantes.”(ANDRÉ, 2001, p. 54).

Nesta perspectiva, observa-se que a pesquisa em educação amplia e diversifica os enfoques, valorizando a multi/inter/transdisciplinaridades, havendo “quase um consenso sobre os limites que uma única perspectiva ou área de conhecimento apresentam para a devida exploração e para um conhecimento satisfatório dos problemas educacionais.”

(ANDRÉ, 2001, p.53). Nosso intento, portanto, é trazer à baila uma metodologia qualitativa que vai ao encontro do que sustenta André (2001, p. 58), em relação “à proposição de novos critérios de julgamento, alguns se contrapondo aos já conhecidos e respeitados, outros se referindo aos aspectos dos novos tipos de estudo”, qual seja, a Análise Textual Discursiva (ATD).

A ATD busca analisar informações de natureza qualitativa, com o objetivo de gerar novas compreensões acerca dos fenômenos e dos discursos, ajustando-se entre os extremos da análise de conteúdo e da análise do discurso, porém, diferenciando destas em virtude da atividade interpretativa e de natureza hermenêutica (MORAES; GALIAZZI, 2016). Tendo em vista a reflexão que pretendemos apresentar neste trabalho, destacamos os dizeres do professor Roque Moraes, autor da ATD, ao justificar o porquê da necessidade de despertar uma nova visão para o campo da pesquisa, o que corrobora com os anseios de André (2001):

A sensação de incompletude, a percepção de superficialidade que, aos poucos, foi produzindo em mim o envolvimento em pesquisas na área da Educação, ao tentar utilizar o paradigma da ciência natural, até mesmo antes do início desta investigação, já me haviam levado à busca de um paradigma alternativo. Algumas experiências de pesquisa numa abordagem qualitativa já haviam produzido a convicção de que uma pesquisa pode ser eventualmente mais envolvente, mais significativa e profunda do que haviam sido alguns estudos realizados no paradigma quantitativo (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 21).

Nesse sentido, este breve trabalho procura alinhar considerações a respeito do uso da ATD enquanto um horizonte possível para as pesquisas em educação. Desenvolveremos este percurso considerando a ATD como uma possibilidade de superação de pesquisas positivistas, visto que se aproxima da hermenêutica, assumindo conjecturas da fenomenologia, além da valorização da perspectiva do outro, com o objetivo de buscar variadas compreensões dos fenômenos; afinal, estão envolvidos neste movimento da ATD diversos sujeitos autores e diversificadas vozes a serem ponderadas no tempo da leitura e da interpretação de um texto (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A questão mobilizadora a que se propõe este artigo é a seguinte: o que apontam as pesquisas dos programas de doutorado em educação cuja escolha metodológica foi a ATD? Tendo em vista apresentar uma proposta de estudo para esta questão, organizamos um possível caminho para sua resposta nos seguintes tópicos: primeiramente, efetuamos

uma breve apresentação das características da ATD, como a unitarização, a categorização e os metatextos nos baseando em Moraes e Galiazzi (2016) e Galiazzi, Ramos e Moraes (2021). Em seguida, realizamos um estado da arte a partir do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendendo o período de 2017 a 2021, considerando apenas Teses dos programas de Doutorado em Educação que utilizaram a ATD enquanto metodologia. Por fim, efetivamos uma ATD do *corpus* possibilitado pelo CTD da CAPES.

Percursos metodológicos da análise textual discursiva

Como ponto de partida, é importante considerar quem se dispõe a usar ATD em suas pesquisas deve, indubitavelmente, estar disposto a aprender. Pode parecer óbvio essa fala anterior, mas, essa compreensão é fundamental para adentrar a ATD. O que é o aprender? Há os que condicionam a mera transmissão de saber, caracterizado pela repetição. Há também os que entendem o aprender como uma construção, como um processo. Aos que almejam compreender o processo da ATD, orienta-se pela segunda resposta, ou seja, “o aprender exige imitação, reprodução, invenção, reinvenção, em que se criam interpretações a partir das interações no ambiente.” (GALIAZZI, 2021, p. 123).

A construção deste pensamento sobre o aprender embasa-se na ideia de que a ATD demanda interação e impregnação do *corpus*, visto que “[...] é um processo de produção de novas compreensões em que a recursividade está presente o tempo todo, com movimentos em ciclos e em espirais, conduzindo entendimentos cada vez mais complexos.” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 253). Por conseguinte, a ATD convida o pesquisador a aprender, a ouvir, a dialogar, a observar, a problematizar, convida, portanto, o pesquisador a envolver-se intensamente, “[...] emergindo um investigador capaz de perceber o potencial criativo e original do escrever dentro de suas pesquisas. Do envolvimento com a ATD surge um novo pesquisador, apto a manipular com competência a vara mágica da escrita.” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 204).

Em síntese, os procedimentos da ATD são os seguintes: produção e/ou escolha do *corpus*; unitarização do *corpus*; organização das categorias iniciais, intermediárias e finais, a partir da aproximação de sentido da unitarização; e, por fim, a produção dos metatextos. Em relação ao *corpus*, é interessante ressaltar que sua matéria-prima são as produções

textuais, tanto produzidos especialmente para a pesquisa, podendo compor-se de transcrições de entrevistas, registros de observação, depoimentos construídos por escrito, anotações e diários múltiplos, quanto podem ser documentos já existentes, englobando, assim, relatórios, publicações de natureza variada como editoriais de jornais e revistas, atas de diversos tipos, legislações, entre outros tipos de documentos. Lembremo-nos de que os textos não possuem significados a serem apenas apresentados, mas sim significantes que requerem do leitor ou pesquisador a elaboração de significados por meio de suas teorias e pontos de vista (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Em relação à unitarização, é válido frisar que é uma etapa de intenso contato e impregnação com o material da análise, sendo cenário para emergência de novas compreensões. Este processo de unitarização compõe-se de um momento de desmontagem dos textos, em que o pesquisador é quem decide em que medida fragmentará o *corpus*, resultando em unidades de maior ou menor extensão. Esta ação desconstrutiva do *corpus* é uma tarefa inicial que é seguida de um esforço de reorganização e reconstrução para o próximo procedimento, a categorização. A fragmentação é como se fosse utilizar um caldeirão, desses para cozinhar, e os ingredientes, os “pedaços” seriam os fragmentos do *corpus* (MORAES; GALIAZZI, 2016; GALIAZZI; RAMOS; MORAES, 2021).

É oportuno também ressaltar a unitarização dos textos teóricos, que é um ciclo fundamental, pois leva o pesquisador a construir também as unidades teóricas, que são essenciais para o processo da construção dos metatextos; afinal, na ATD há os “encontros teóricos e empíricos, promovendo interlocuções com a teoria e com a prática em relação ao ser focalizado.” (GALIAZZI; RAMOS; MORAES, 2021, p. 101). É inconcebível interpretar sem o campo teórico, já que toda a leitura é realizada por meio de algum horizonte teórico, quer seja de forma lúcida ou não. Embora as teorias possam ficar entre parênteses, a leitura acarreta ou obriga algum tipo de teoria para se consubstanciar (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A categorização, por sua vez, representa não só o agrupamento dos itens da fragmentação do *corpus*, mas sim, um processo de auto-organização, de reconstrução, de categorias integradas e inter-relacionadas. É acompanhar e saborear o que emerge do caldeirão de ideias a partir da fragmentação do *corpus* (GALIAZZI; RAMOS; MORAES, 2021). As categorias, portanto, equivalem a um processo de classificação das unidades a partir da

fragmentação do *corpus*, podendo ser consolidadas em vários níveis: iniciais, intermediárias ou finais. O pesquisador é quem estabelece a composição dos níveis das categorias, dependendo, logo, do fenômeno a ser compreendido, podendo o pesquisador trabalhar com categorias *a priori* e emergentes. As categorias *a priori* originam-se dos pressupostos teóricos do pesquisador, já as categorias emergentes derivam da atitude mais fenomenológica do pesquisador, que permitem maior criatividade por parte deste — atitude mais esperada na ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Em relação ao Metatexto, é fundamental elucidar que é o prazer da própria ATD, pois é o próprio sujeito se tornando pesquisador a partir da escrita. Em síntese, é uma invenção de quem escreve. No metatexto, inserimos citações e falas dos fragmentos do *corpus* analisado, que seriam as “interlocuções empíricas”, uma vez que “os autores dos textos analisados deverão perceber representados no metatexto o que expressaram mesmo sabendo que há interpretação do pesquisador.” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 147). A categorização e a unitarização despontam como uma macroestrutura para a realização de um metatexto, este expressando os elementos preponderantes do *corpus* analisado (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A auto-organização possibilitada pela ATD permite que o pesquisador se assuma como sujeito e autor de seus metatextos, concebendo-se, portanto, enquanto um autor que tenha coragem de se colocar dentro de sua pesquisa, mergulhando no discurso, como asseveram Moraes e Galiuzzi (2016, p. 157):

Assim, uma boa análise conduz o pesquisador a expressar suas construções e convicções sobre os fenômenos que investiga. Não tem sentido pretender apresentar apenas as ideias de outros, sejam sujeitos empíricos ou interlocutores teóricos, mesmo que essas vozes devam ser valorizadas no sentido da validação das próprias produções. Um bom texto precisa expor as convicções e teses de seu autor. Mesmo que os argumentos propostos não sejam inteiramente seus, o pesquisador ao assumir-se autor do que produz, e mostra-se capaz de expressar opinião própria e apto a intervir nos discursos em que se envolve.

A construção desse pensamento da autoria do pesquisador está guiada pela ideia de que a ATD oportuniza uma ampliação teórica, em virtude do movimento dialético e hermenêutico da ATD. É exatamente por isso que o pesquisador necessita compreender que o uso da ATD exige um profundo exercício de subjetividade, questão que é própria do pensamento. É importante destacar, também, como a ATD desafia o pesquisador a ler e

escrever sempre mais; e o mais importante, possibilita o pesquisador a se conceber como um aprendente do aprender (ANTIQUERA; MACHADO, 2020; GALIAZZI; RAMOS; MORAES, 2021).

Estado da arte: a ATD nas teses de programas de pós-graduação em educação entre 2017 e 2021

Com o propósito de dar consistência à proposta deste artigo, esta seção consiste em contextualizar o que as teses de doutorado, que utilizaram a ATD enquanto metodologia, trazem como seu objeto de estudo. Inicialmente, é fulcral definir o que é estado da arte. Baseando-se em Ferreira (2000), compreende-se que estado da arte é um mapeamento da produção acadêmica em distintos campos do conhecimento, tendo como característica uma perspectiva inventariante e descritiva da produção acadêmica sobre a qual se investiga.

Em vista disso, este levantamento, também conhecido como estado do conhecimento, é uma opção metodológica que privilegia a busca pelo já consolidado em um determinado tema, buscando o que não foi realizado em termos de objeto de pesquisa do tema abordado, tendo como tentativa a resposta aos tópicos perspectivas que vêm sendo priorizado em distintos tempos e lugares e em que condições têm sido construídas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos, comunicações em anais de eventos (FERREIRA, 2000). As ideias acima expostas corroboram também com o que Romanowski e Ens (2006) esclarecem sobre estado do conhecimento:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Observa-se que as ideias de Romanowski e Ens (2006) estão pautadas numa perspectiva desbravadora do estado da arte, afinal, tal opção metodológica auxilia o pesquisador a compreender ao máximo seu objeto de estudo, como tal objeto tem sido

caracterizado; enfim, o estado da arte é um ótimo exercício para consolidar a unitarização teórica da ATD, fazendo com que o pesquisador vá além da evidência, ou ainda, como endossam Moraes e Galiazzi (2016, p. 43): “É preciso desestabilizar a ordem estabelecida, desorganizando o conhecimento existente. [...] A unitarização é um processo que produz desordem a partir de um conjunto de textos ordenados.”

Como exemplo de textos que utilizam o estado da arte, temos Borges, Tauchen e Barcelos (2019), que buscaram mapear o Scientific Electronic Library Online (SciELO) na temática da avaliação da aprendizagem, constando que os trabalhos englobam a questão das avaliações em larga escala e as práticas tradicionais de avaliação na educação básica brasileira, meramente classificatória. Outro exemplo é a de Bacila (2021), que oportuniza um levantamento de produções bibliográficas sobre o tema de cidades educadoras, no período entre 1990 e 2020. Por fim, exemplifica-se o trabalho de Souza e Galiazzi (2018), que analisaram 16 resumos de teses defendidas entre 2012 e 2017 em um programa de pós-graduação em ciências, que utilizaram a metodologia da ATD.

Para a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte, Ramanowski e Ens (2006) reforçam os procedimentos necessários, sendo um deles a “definição de descritores para direcionar as buscas a serem realizadas” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p.43), além do “estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado da arte” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43). Assim, o descritor escolhido foi “Análise Textual Discursiva” em teses de doutorado em programas de pós-graduação em educação, no período entre 2018 e 2021. A escolha desse período se deve ao fato de que a própria CAPES ter eleito os cursos de Educação como foco de análise. A escolha por este período se deve ao fato de que a própria CAPES asseverou que a área de educação o foco foram os cursos de doutorado, A capacitação de doutores é condição essencial para a ampliação do sistema de pós-graduação como um todo. É válido constatar que a quadrienal de 2019 constatou o aumento no número de programas de doutorado em educação, isso porque a própria CAPES constatou a evolução do número de pós-graduação em educação em torno de 136%, entre os anos de 2017 e 2019 (CAPES, 2019).

O *corpus* foi delimitado a partir das teses selecionadas (Quadro 1), das quais escolhemos analisar seus resumos, devido à limitação própria de um artigo científico. Após a análise dos resumos das teses levantadas pelo BTD da CAPES, para verificar a

relação das produções acadêmicas com a ATD, organizou-se um quadro para organização inicial, que culmina com a construção dos metatextos:

Quadro 1: Teses selecionadas para a análise a partir do BTB da CAPES

ANO	TÍTULO	AUTOR
2021	A qualidade social da educação superior no contexto emergente dos institutos federais: uma abordagem na perspectiva da política pública'	FONTOURA, Julian silveira diogo de avila
2020	Experiência literária no ensino médio: estudo comparado Brasil-Uruguaí'	BASSO, Elsa Mônica Bonito.
2020	Por uma educação jurídica: compreendendo a concepção de educação subjacente ao modelo de formação dos bacharéis em direito conformado no brasil	USTARROZ, Elisa.
2020	Horizontes da complexidade: a religação dos saberes cuidado de si e auto-ética como contribuição à atuação docente	SOAVE, Cláudia.
2020	Processos híbridos de ensino-aprendizagem: uma análise por meio do dispositivo ssc	CONCEIÇÃO, Sheilla silva da
2020	Processos educativos e de aprendizagem na biblioteca universitária: abordagem centrada no estudo de usuários'	OLIVEIRA, Flávia Reis de.
2020	Docência na educação superior: a importância da gestão de pessoas para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida no trabalho à luz da psicologia positiva'	PESSANO, Carolina Schaan.
2019	O imaginário do futebol no brasil: interferências nos modos de viver projetos de vida e futuro de jovens adolescentes vinculados a programas sociais esportivos	ROTTMANN, Hans Ger
2019	Gestão escolar e inclusão: efeitos de um programa de formação'	FREITAS, Flaviane peloso molina.
2019	Motivação docente para educação inclusiva	POZZA, Mariangela
2019	Estágio curricular supervisionado em filosofia: análises a partir das percepções de licenciandos e de professores	GABRIEL, Fávio Antônio.
2019	Professor orientador de estágio curricular da área da saúde: trajetória profissional e modos de atuação	ROVEDA, Patricia Oliveira.
2019	A identidade do professor de espanhol: Um estudo com foco no estágio curricular	MIRANDA, Ana Karla Pereira.

2019	O ateliê (auto) (hetero) biográfico de projetos de si: produzindo narrativas, formação e projetos de si com trabalhadores-estudantes do proeja	LEAL, Divane Floreni Soares
2019	Entrecruzamentos temporais e resiliência no processo de biografização de jovens em situação de risco e de vulnerabilidade social	BARROS PINTO, Elismaria Catarina.
2018	(Auto) formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador: entre as ciências administrativas e da educação	COELHO JUNIOR, João Carlos.
2018	Conhecimentos do contexto e estratégias autorregulatórias mobilizadas na resolução de problemas de matemática por estudantes de uma escola agrícola	PRANKE, Amanda.

É importante esclarecer que a seção a seguir é constituída pelos metatextos a partir da unitarização e categorização, enquanto caminho metodológico da ATD — com vistas a compreender as repercussões da utilização da ATD nas teses de doutorado selecionadas. Ao realizar uma ATD, estes agrupamentos ou categorizações são, preferencialmente, emergentes. Emergem de um processo que busca construir compreensões a partir dos sentidos mais imediatos e simples dos fenômenos que pesquisa e chegar a sentidos mais distantes e complexos, visando a construção e reconstrução de realidades (MORAES; GALIAZZI, 2016). A partir da intensa leitura destas unidades ou fragmentos do *corpus*, realizamos a categorização, momento em que separamos as unidades por semelhança de sentido. Este momento permite ao pesquisador exercitar toda sua autoria, visto que estes sentidos são percebidos de forma única, que depende de suas leituras e conhecimentos tácitos.

Metatexto: “nada será como está, amanhã, ou depois de amanhã”: horizontes e objeções revelados pela ATD no campo da educação

Ao juntarmos todos os sentidos encontrados, chegamos a um texto final, por meio do qual comunicamos nossa análise. Este texto construído com base nos *corpus*, e em outros oriundos de interlocutores teóricos, é o chamado metatexto.

Ainda que as unidades estivessem subdivididas inicialmente, avançando para um movimento de categorização final, entendemos que estas compunham um tema único, que abarca horizontes e objeções revelados pela ATD. Isso porque a análise dos resumos das

teses nos permitiu “obter informações sobre o grau de sucesso das políticas no campo da educação implementadas ao longo dos anos.” (BRASIL, 2019, p. 2).

Nesta categoria final emergente, agrupamos unidades de sentido que tratam de quatro aspectos, são eles: i) unidades que evidenciam o quanto a educação é interdisciplinar ii) unidades sobre as potencialidades/aspectos positivos; iii) unidades sobre aspectos negativos/desafios; e iv) a pedagogia e os conhecimentos disciplinares específicos. Apresentamos este movimento de categorização no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias iniciais e categoria emergente do *corpus* em análise

Categorias iniciais (compostas por)	Categoria final emergente
Unidades que evidenciam o quanto a educação é interdisciplinar	"nada será como está, amanhã ou depois de amanhã": horizontes e objeções revelados pela atd no campo da educação
Unidades sobre as potencialidades/ aspectos positivos	
Unidades sobre aspectos negativos/desafios	
Unidades sobre a pedagogia e os conhecimentos disciplinares específicos	

O que se mostrou como compreensão mais evidente foi o mesmo que nos indica o documento mais recente produzido pela CAPES (Brasil, 2019), o qual afirma que a Área de Educação é, por natureza, interdisciplinar, pois articula diferentes campos de conhecimento em torno de seu objeto. Encontramos estudos sobre a importância de ações da área de Gestão de Pessoas para o bem-estar docente (PESSANO, 2020); sobre a relação da prática esportiva, o futebol, com a prática educativa (HANS, 2019); sobre a biblioteca como promotora do conhecimento (OLIVEIRA, 2020); sobre o modelos de formação de bacharéis (USTARROZ, 2020); sobre os modos de atuação docente dos professores orientadores nos estágios curriculares supervisionados, obrigatórios na área da saúde (ROVEDA, 2019); sobre narrativas de vida de jovens que estiveram/estão expostos à vulnerabilidade social

(PINTO, 2019); e sobre a docência na área específica das Ciências Administrativas (COELHO JUNIOR, 2018).

Ainda pautando-nos no referido documento compreendemos melhor a importância destas pesquisas de caráter interdisciplinar. Visto que,

[..] a interdisciplinaridade não é uma área de conhecimento em si mesma, mas que aproxima conhecimentos disciplinares buscando abordar em outra perspectiva questões advindas da pesquisa, gerando, dessa forma, novos conhecimentos, procedimentos e critérios de análise. Configura-se, assim, como uma forma alternativa, complementar e inovadora de produzir novos saberes, a eles integrando o ensino e a pesquisa, além de incorporar ao conhecimento elementos da vida cotidiana nos seus aspectos sociais e culturais (BRASIL, 2019, p. 7).

Desse modo, por meio destas pesquisas e do documento citado anteriormente, entendemos que novos olhares podem ser lançados sobre o objeto pesquisado, vislumbrando novos horizontes, onde há construção e reconstrução do conhecimento, onde os conceitos são ampliados e o disciplinar é flexibilizado.

Prosseguindo com a ideia de novos horizontes, percebemos potencialidades reveladas pela ATD nas pesquisas em questão. Leal (2019), afirma que a prática das narrativas autobiográficas, associada à reflexividade biográfica, podem favorecer os respectivos projetos de si, podendo, assim, representar uma reorientação das práticas curriculares; ademais, a escola pode se constituir enquanto um espaço que promova as lutas, buscas, interações, colóquios, dissensos qualificados, proclamando, assim, novos tempos (MOREIRA, 2013). Em consonância com o referendado anteriormente, tem-se o que Moares assevera sobre a importância das narrativas na pesquisa e no ambiente escolar, para ele “escrita e pensamento andam juntos e que se escreve para pensar” (MORAES, 2021, p. 17).

Novos horizontes, também, estão evidenciados por Pranke (2018), Basso (2020) e Oliveira (2020), pois constataram, pela ATD em suas pesquisas, que o uso de problemas relativos ao cotidiano; o ensino da literatura; o uso mais efetivo da biblioteca, enquanto espaço que se pode buscar conhecimento e realizar pesquisas, levam os alunos a se motivarem mais com o ensino, o que possivelmente facilita a aprendizagem. Ainda que teoricamente, já temos conhecimento que estas não constituem ações inovadoras no âmbito educacional; na prática, ainda precisamos avançar no sentido destes novos horizontes e vencer os desafios (MOREIRA, 2021).

Podemos entender que os desafios revelados no *corpus* analisado estão alinhados com essa perspectiva de superação e melhorias na prática educacional. Ao discutir a Educação Superior no âmbito dos Institutos Federais, algo emergente em nosso cenário educacional (FONTOURA, 2021) evidenciou a não existência clara de indicadores de qualidade social da educação e que constitui um desafio mudar o entendimento de qualidade da educação, que hoje se resume a simples aferição do que foi aprendido, sem considerar as dificuldades do contexto. “Implica em acreditar que o trabalho educativo independe das condições para sua executabilidade”. (FONTOURA, 2021, p. 287).

Ao considerarmos os desafios no âmbito da formação docente, depreendemos que alunos e professores anseiam por modificações das práticas pedagógicas, que sejam voltadas para uma aprendizagem compartilhada e dialógica, mediada pelas TDIC (CONCEICAO, 2020).

Entendemos, com base em Moreira (2021), que presenciamos um momento no qual compartilhamos desafios novos, como os que envolvem a competência digital por parte dos professores, com os desafios mais antigos — como a superação de um ensino tradicional, pautado em memorizações e aulas descontextualizadas. Isso se insere no que já relatamos sobre o que teoricamente já se sabe há muito tempo que está superado, mas não na prática.

No que se refere ao estágio na formação de professores, Miranda (2019) esclarece que embora o estágio tenha papel fundamental na construção da identidade docente, isso não ocorre em toda sua potencialidade, sendo necessário maior atenção ao seu desenvolvimento, especialmente, no que tange à socialização dos professores na profissão e à reflexão sobre sua prática.

Nessa direção, temos o Programa de Residência Pedagógica no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o qual visa o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas, levando-os a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente (BRASIL, 2018).

Em continuidade do que percebemos sobre formação docente, mas agora abordando a docência em áreas específicas do conhecimento, a pesquisa de Ustárroz (2020) aborda questões relevantes sobre a profissão docente e constata, ao entrevistar docentes e gestores de cursos de Direito das três Universidades da cidade de Porto Alegre,

que apesar de apresentarem compreensões de educação partilhadas suficientemente ricas e aptas à promoção de uma educação jurídica, a prática docente revela negligências, o que acarreta um modelo de formação de bacharéis inadequado. Já a tese de Coelho Júnior (2018) assevera que o conhecimento de como se constitui a docência na área específica das Ciências Administrativas amplia o conhecimento científico da área de formação e prospecta novas pesquisas no campo. Além de “produzir na base da docência uma pedagogia específica da área”.

Estas teses promovem inquietações a respeito do tema Formação de Professores, um tema de relevância. Nos inspirando em Tardif (2014), é fundamental nos provocarmos com as seguintes questões: quais os saberes que dão suporte ao professor? Qual seria a essência desses saberes? Bastariam os conhecimentos técnicos, oriundos dos currículos universitários, os provenientes da experiência de trabalho, os resultantes do caráter cognitivo e/ou do discursivo? Ou seria necessário, além desses, um estudo das epistemologias da educação? Como resposta inicial, o próprio Tardif nos endossa:

Na realidade, no âmbito dos ofícios e profissões, não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 11)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma pesquisa do tipo estado da arte, de modo a investigar teses de doutorado no campo da educação que tenham feito uso da ATD enquanto metodologia qualitativa para análise de dados. Como questão norteadora, tem-se o seguinte: o que apontam as pesquisas dos programas de doutorado em educação cuja escolha metodológica foi a ATD? O percurso metodológico foi o de realizar o estado do conhecimento de algumas teses de doutorado, a partir do BTB da CAPES, e efetivar uma ATD baseado nos resumos dessas teses.

Esta ATD, fundamentada em Moraes e Galiuzzi (2016) e Galiuzzi, Ramos e Moraes (2021), apontou enquanto categoria emergente os desafios e possibilidades do uso dessa

metodologia na área de educação, sendo intitulada como *Nada será como está, amanhã ou depois de amanhã: horizontes e objeções revelados pela ATD no campo da educação*. A partir da unitarização, que é a fragmentação do *corpus*, constatou-se que os resultados procedentes da ATD nas teses revelaram situações heterogêneas na área, tanto aspectos positivos, quanto negativos, demonstrando o potencial interdisciplinar do campo da educação.

Assim, concluímos este artigo evidenciando a amplitude das análises a partir da ATD na área de educação e a possibilidade de uso da ATD; afinal, tem seus princípios fincados na fenomenologia e na hermenêutica, prezando pelos modos de expressão dos fenômenos a partir dos sujeitos da pesquisa. Em outras palavras, a ATD canaliza seus processos nas redes coletivas de significados subjetivos, possibilitando que o pesquisador se desafie a compreender, a descrever e a interpretar, correspondendo a uma sucessão do pensamento em que não há previsão de pontos de chegada com exatidão. Portanto, fica o convite aos pesquisadores a desbravarem a ATD, que nos autoriza a direcionar o pensamento à procura de novas verdades, novos percursos; nos autoriza, também, a assumirmos movimentos de nosso próprio pensamento, oportunizando que sejamos autores de novas compreensões, que vamos constituindo e expressando a partir da impregnação e envolvimento com o *corpus* (MORAES; GALIAZZI, 2016).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, [S.l.], n. 113, p. 51-64, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 out. 2021

ANTIQUERA, Liliane Silva de; MACHADO, Celiane Costa. Análise textual discursiva na pesquisa sobre formação de professores de matemática. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 863-888, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.360> Acesso em: 14 out. 2021

BACILA, M. S. Cidades Educadoras: um estado da arte entre 1990 e 2020 e a relação com a educação formal. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 16, n. 39, p. 1034-1048, 4 out. 2021. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2207>.

Acesso em: 12 out.2021

BARCELLOS, V. C.; BORGES, D.; TAUCHEN, G. Avaliação da aprendizagem escolar: contexto histórico e suas pesquisas. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 14, n. 31, p. 240-259, 27 abr. 2019. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/240> Acesso em: 12 out.2021

BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa fenomenológica: interrogação, descrição e modalidades de análise. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 41-74.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área** - Educação. 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES.

Documento de área. Área 38: Educação. Diretoria de Avaliação. 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 17 out 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital** nº 06/2018 CAPES. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018a. 21 p. Disponível em: Disponível em:

http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA_DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 28 out 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte".

Educação & sociedade, [S.l.],v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12.out.2021

GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel; MORAES, Roque. **Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. 312 p. (Coleção Educação em Ciências).

GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel; LIMA, Valderez Marina do

Rosário. Análise Textual discursiva: mosaico de metáforas. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S.l.], v.8, n. 19. dez. 2020 Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/issue/view/20>.

Acesso em: 12 out.2021

GALIAZZI, Maria do Carmo. Aprender em rede de conversações em ambiente de partilha nos torna coletivo mais inteligente. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel; MORAES, Roque. **Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. p.121-136. (Coleção Educação em Ciências).

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016. 264 p. (Coleção Educação em Ciências).

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo e gestão: propondo uma parceria. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, [S.l.], v. 21, p. 547-562, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/qtDvYwcsHWLHXzGdWRpDmQt/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021

MOREIRA, Marco. Antônio. Desafios no Ensino da Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S.l.], v. 43, 2021. Suplemento 1.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, [S.l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021

SOUSA, Robson Simplicio de; GALIAZZI, Maria do Carmo. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.l.], v. 24, p. 799-814, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/DDKFPVyHQbyhQk6kxCnGKrs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out.2021

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.